

Tratamento homeopático de prolactinoma: caso clínico

Homeopathic treatment of prolactinoma: case-report

Pedro Gómez; Veronica Hernández

Relato do caso: VHJA, feminino, 33 anos, sem antecedentes patológicos pessoais ou familiares, começou com galactorreia, prolactina 144 ng/ml (VN: fase lútea 5,0-40 ng/ml e fase folicular 0,0-23 ng/ml), tratada com: bromocriptina durante 4 meses, prolactina abaixa para 22 ng/ml, mas com efeitos adversos: cefaleia, sonolência, hipotensão, bradicardia, inapetência e perda de peso. Depois de 2 anos de tratamento, estabilizou-se a prolactinemia, suspendeu-se a bromocriptina e 2 meses depois foi realizado controle, com prolactina 202.9 ng/ml, sendo reiniciado tratamento alopático e encaminhamento para hospital de alta complexidade. Realizado tomografia computada, sem alteração estrutural nem na densidade selar indicando presença de massa ocupante. Exames: perfil ovariano, perfil de tireoide e cortisol, todos normais exceto prolactina elevada. 4 anos depois continuam as moléstias e a cada dia mais, a paciente abandona o tratamento convencional.

Conduta e evolução: Optou-se por tratamento com organoterápicos, porque desencadeariam respostas imunológicas defensivas que ativariam o funcionamento do órgão, vitalizando sua função de acordo com a diluição utilizada (princípio de Arndt-Schultz: estímulos elevados reduzem a atividade celular, estímulos baixos aumentam a atividade celular). Prescrito Hipofisina anterior 30c durante 3 meses. Exames: prolactinemia normal, corroborada anualmente nos 3 anos seguintes, quando deu-se alta.